



A AUTORIA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO PELO VIÉS DO LETRAMENTO VISUAL

SCHMIDT, Ana Paula Carvalho¹

Resumo: No presente trabalho, enfocamos o letramento visual em relação a práticas de autoria no contexto de formação inicial de professores. Propomos uma análise de pôsteres para evento, produzidos por professores em formação, com base em pressupostos da Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006). O corpus deste estudo é composto de uma amostra de cinco pôsteres. Buscamos verificar se e em que medida esses professores em formação atribuem crédito ao grupo de pesquisa do qual participam por meio de recursos visuais. Os resultados demonstram um baixo nível de reconhecimento da participação do discurso materializado nos pôsteres em “uma espécie de discussão ideológica em larga escala” (VOLÓCHINOV, [1929/1930] 2017, p. 219), o qual resulta de e contribui com outros discursos na comunidade acadêmica.

Palavras- Chave: Formação de professores. Letramento visual. Pôster. Crédito de autoria.

Abstract: In this work, we focus on visual literacy in relation to authorship practices in the teacher education context. We propose an analysis of conference posters, produced by pre-service teachers, based on the Grammar of Visual Design (KRESS; van LEEUWEN, 2006). Our corpus is composed by five posters. We aim at verifying if and at what extent these pre-service teachers attribute authorship credit to the research group they belong to, using visual resources. The results show a low level of awareness with respect to the participation of the discourse materialized in the posters in an “ideological colloquy of large scale” (VOLÓCHINOV, [1929/1930] 2017, p. 219), which results from and contributes to other discourses in the academic community.

Keywords: Teacher education. Visual literacy. Poster. Authorship credit.

INTRODUÇÃO

As diferentes formas de construção de significado (visual, gestual, sonora, por exemplo) têm recebido crescente atenção no campo da educação linguística, uma vez que desempenham um papel tão importante quanto a linguagem verbal escrita (CAZDEN; COPE; FAIRCLOUGH; GEE; et al., 1996). Há cerca de duas décadas, um grupo de linguistas de diferentes países se reuniu para discutir o ensino de linguagem em uma sociedade culturalmente diversa e em constante transformação. Em referência à cidade norte-americana onde ocorreu

¹ Doutoranda em Letras/Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Santa Maria. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. E-mail: ana-gcarvalho@hotmail.com.



essa reunião, esse grupo de pesquisadores tornou-se conhecido como Grupo de Nova Londres. Com enfoque no contexto de educação básica, o grupo propõe o conceito de Multiletramentos, em referência à “multiplicidade de canais e meios de comunicação” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 9) aos quais é preciso dedicar mais atenção nas práticas docentes. Em nosso caso, no presente trabalho, enfocamos o letramento visual em relação a práticas de autoria no contexto de formação inicial de professores.

Dentre os diferentes gêneros discursivos que envolvem a leitura e produção de imagens no contexto acadêmico, selecionamos o pôster para evento por ser uma prática frequente nas rotinas produtivas de grupos de pesquisa. Quando comparados a artigos acadêmicos, pôsteres apresentam algumas vantagens, como abordado por Swales e Feak (2000) na obra *English in today's research world*. Para esses autores, pôsteres possibilitam que a pesquisa seja apresentada em estágio inicial, o que não ocorre na escrita de artigos para publicação. Além disso, proporcionam ao pesquisador novato inserção nas práticas discursivas de sua comunidade profissional e promovem a interação entre apresentadores e demais membros da área.

Por outro lado, se comparados a apresentações orais, pôsteres podem ser considerados um tipo de apresentação menos valorizada devido ao ambiente em que são dispostos para exibição. Geralmente, trata-se de um espaço barulhento, onde há outras apresentações, ou ainda, pode ocorrer no mesmo local e concomitantemente ao intervalo para o café (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 368). Em adição a esse fator, a reutilização de um mesmo pôster em mais de um evento e o uso de humor em artigos que buscam orientar como produzir esse texto indicam que o pôster parece ser ainda pouco valorizado nas práticas acadêmicas (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 367).

No Brasil, estudos sobre esse exemplar de gênero discursivo são escassos. Foram realizadas buscas em dois portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a palavra-chave pôster: 1) Plataforma Sucupira - portal de periódicos² e 2) Catálogo de Teses e Dissertações³. No primeiro, selecionamos revistas nacionais da área de Linguística Aplicada, classificadas como Qualis A1 e A2, com resultado de zero artigos que tratassem sobre o tema. No segundo, encontramos a dissertação de mestrado

² Busca realizada em 13 abr. 2018 no endereço eletrônico <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>.

³ Busca realizada em 13 abr. 2018 no endereço eletrônico <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>.



de Luziane Mozzaquatro (2014) que apresenta discussão sobre o pôster acadêmico com base na Análise Crítica do Discurso, na Sociorretórica e na Gramática do Design Visual. Após analisar um total de oito pôsteres acadêmicos (cinco de Letras/Linguística e três de Ciências Biológicas), a autora identificou sete movimentos retóricos no *corpus* analisado: Movimento 1 - identificar a pesquisa; Movimento 2 - situar a pesquisa; Movimento 3 - apresentar a pesquisa; Movimento 4 - descrever a metodologia; Movimento 5 - apresentar o(s) resultado(s); Movimento 6 - discutir a pesquisa; Movimento 7 - indicar referências bibliográficas. Endossando MacIntosh-Murray (2007, p. 351), que sugere que o pôster compartilha as principais seções presentes no artigo acadêmico, Mozzaquatro destaca que “(...) esses [7] movimentos, associados ao papel das linguagens verbal e não verbal, indicam como os pôsteres acadêmicos realizam seu propósito comunicativo de apresentar de forma resumida uma pesquisa” (MOZZAQUATRO, 2014, p. 3).

Portanto, assim como Mozzaquatro (2014), propomos uma análise de pôsteres para evento com base em pressupostos da Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006) e nos alinhamos a MacIntosh-Murray (2007) na identificação de variáveis contextuais, especificamente as relações entre orientador e orientandos, evidenciadas nesse texto. Para tanto, buscamos verificar se e em que medida os participantes atribuem crédito ao grupo de pesquisa do qual participam por meio de recursos visuais. Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, o papel desempenhado por cada ator – inclusive instituições -, as relações de poder e proximidade ou distância social entre os participantes são aspectos que devem ser considerados na identificação da variável contextual relações (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 33).

A seguir, passamos à descrição do contexto de investigação e dos procedimentos metodológicos de geração, organização e análise do *corpus*.

METODOLOGIA

O universo de análise deste trabalho compreende o curso de licenciatura em Letras, na habilitação inglês e respectivas literaturas, de uma universidade pública brasileira, representado por cinco professores em formação, orientados por professores de uma mesma linha de pesquisa. O *corpus* deste estudo é composto de uma amostra de cinco pôsteres apresentados na 31ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no módulo Linguística, no ano de 2016. A JAI é um evento anual, que “busca estimular a iniciação



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIO
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



dos alunos no meio acadêmico; promover a troca de experiências entre esses alunos; divulgar seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão e assegurar o reconhecimento institucional destas ações⁴.”

Serão analisadas as normas para confecção dos pôsteres, disponíveis na página eletrônica do evento e a presença ou ausência do logotipo de filiação do(a) apresentador(a) a grupo de pesquisa. Fundamentamos a análise na Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006), mais especificamente na metafunção composicional que enfoca “a maneira em que os elementos representacionais e interativos estão integrados em um todo significativo” (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 176), especialmente, a disposição da informação verticalmente na estrutura topo-base.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiro, verificamos quais eram as normas estabelecidas pela organização do evento com relação à confecção de pôsteres. Na seção intitulada “Normas para banners”, além de informações sobre as dimensões do pôster, é recomendado o uso “[d]o mínimo de texto e o máximo de figuras, fotos, tabelas e recursos gráficos possíveis”. Além dessas regras sobre aspectos visuais do pôster, é solicitado que o título do trabalho idêntico ao resumo submetido, bem como o nome, a instituição e a área do conhecimento dos autores sejam incluídos. Com relação à área do conhecimento, apenas dois pôsteres dos cinco pôsteres analisados continham essa informação. No que tange à identificação do nome e instituição dos autores, temos a seguinte distribuição:

Quadro 1 – Identificação da instituição de origem dos autores e orientadores

Referência ⁵	Nome e instituição dos autores
PLA#1	sem filiação das autoras e da orientadora
PLA#2	somente filiação da orientadora

⁴ Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/jai/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

⁵ Cada um dos pôsteres analisados foi etiquetado com uma referência. Por exemplo, PLA#1 significa pôster de Linguística Aplicada número 1.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



PLA#3	sem filiação do autor e da orientadora
PLA#4	filiação dos autores e da orientadora
PLA#5	filiação da autora e da orientadora

A falta de identificação da instituição de origem pressupõe que os possíveis interessados na leitura do pôster tenham conhecimento da filiação dos autores e/ou orientadores. Tal pressuposição mostra-se incerta, visto que o evento recebe também trabalhos de outras instituições. A seguir, identificamos quais pôsteres exibiam o logotipo do grupo de pesquisa do qual fazem parte. Dois pôsteres apresentaram esse tipo de identificação, um no topo (Figura 1 - PLA#4) e outro na base (Figura 2 - PLA#1):

Figura 1 – Pôster com logotipo do grupo de pesquisa no topo (PLA#4)



Fonte: ⁶

A informação apresentada no topo é nomeada por Kress e Van Leeuwen (2006) como Ideal. No exemplo acima, o logotipo do evento, do grupo de pesquisa e da universidade onde o evento foi realizado são dispostos, em uma leitura horizontal, à esquerda, representando uma informação conhecida para o leitor. Em uma leitura vertical, a informação também está situada no topo, como a “essência da informação (...) a parte mais saliente”⁷ (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 187, tradução nossa), o que coloca em destaque a filiação dos autores e reconhecimento da autoria conjunta e situada em um grupo de pesquisa.

⁶ Para proteger a identidade dos participantes da pesquisa, a fonte das figuras não será identificada.

⁷ No original: “essence of the information (...) most salient part” (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 187).



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado em Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



A Figura 2 mostra um exemplar que apresenta a identificação do laboratório de pesquisa em que o trabalho se insere na parte inferior do pôster.

Figura 2 - Pôster com logotipo do grupo de pesquisa na base (PLA#1)



Em uma leitura horizontal, da esquerda para a direita, o logotipo do laboratório localiza-se à direita, indicando para os leitores que trata-se de uma informação nova, uma vez que a filiação da autora e da orientadora não havia sido mencionada ainda em nenhuma parte da porção esquerda do pôster, onde geralmente constam as informações que o autor supõe compartilhar com o leitor. Em uma leitura vertical, a base está relacionada ao Real, portanto, “tende a ser mais informativa e prática” (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 186, tradução nossa)⁸. Por isso, na base, a autora inclui dados de referência sobre as obras que embasaram o trabalho, a identificação da posição hierárquica dos participantes (nesse caso, a professora em formação e sua orientadora) e a identidade visual do grupo em que o trabalho foi desenvolvido.

Com relação aos demais pôsteres que constituem o *corpus* desta pesquisa, PLA#2 identifica o grupo de pesquisa em nota de rodapé, sem a utilização de logotipo do grupo. PLA#3 e PLA#5 não fazem referência visual, tampouco escrita ao grupo de pesquisa em que a investigação se insere, o que vem ao encontro de um dos discursos sobre autoria discutidos em Schmidt e Motta-Roth (2015): a autoria como atividade autônoma. A exclusão de referência à comunidade na qual se inserem contraria um dos principais elementos envolvidos na construção de autoria, o dialogismo (BAKHTIN, 2003). Com base em uma perspectiva bakhtiniana, entendemos que o autor é aquele que responde à voz de outros pesquisadores, que se insere em uma corrente histórica de discursos que ecoam de outros tempos e outros lugares. Araújo e Dieb (2013), ao analisar as práticas de produção textual no contexto acadêmico defendem que “um autor deve saber dialogar com as vozes de outros pesquisadores para, a partir delas, pôr em cena o seu próprio projeto de dizer.” (p. 93). Os dois exemplos acima, nos quais os autores identificam o grupo de pesquisa tanto verbal como visualmente, sugerem que esses autores

⁸ No original: “tends to be more informative and practical” (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 186).



reconhecem o seu discurso como parte e contribuição a outros discursos produzidos anteriormente na comunidade profissional da qual participam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo a análise de cinco pôsteres da área de Linguística, produzidos por professores em formação. A análise foi fundamentada em princípios da Gramática do Design Visual, da Linguística Sistêmico-Funcional e da enunciação do Círculo de Bakhtin. Exploramos um número limitado de exemplares e concordamos com Kress e van Leeuwen (2006, p. 35, tradução nossa) quando afirmam que “o uso do modo visual [...] não é o mesmo de um grupo social ou instituição para outra”⁹. Portanto, os resultados não são generalizáveis a todos os grupos de pesquisa em Linguística no contexto investigado. Entretanto, esse estudo indica algumas tendências que podem ser melhor evidenciadas em uma amostragem maior e aponta possíveis caminhos para o ensino de leitura e produção de imagens por professores em formação para participar em diferentes situações comunicativas na academia, por exemplo, apresentações nas disciplinas do curso de licenciatura, nos grupos de pesquisa e em eventos. Em adição, os professores orientadores/formadores de professores devem estimular debates sobre questões de coautoria não somente da perspectiva de docente do ensino superior, em nível departamental, mas entre seus orientandos, de diferentes níveis de formação, para a construção colaborativa de uma política de (co)autoria para o grupo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. Authorship and deontology: mediation of ethical principles and literacy practices in academic writing using a virtual forum. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 83-104, 2013.

BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p 261 - 306.

CAZDEN, C; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J.; et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Education Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

⁹ No original: “the use of the visual mode (...) is not the same from one social group or institution to another” (KRESS; van LEEUWEN, 2006, p. 35).



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



COPE, B.; KALANTZIS, M. (Org.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Londres: Routledge, 2000.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to Functional Grammar**. 3ª ed. Londres: Edward Arnold, 2014.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006.

MACINTOSH-MURRAY, A. Poster presentations as a genre in knowledge communication: a case study of forms, norms, and values. **Science communication**, v. 28, n. 3, 347-376, 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1075547006298251>. Acesso em: 12 abr. 2018.

MOZZAQUATRO, L. B. **A organização retórica do pôster acadêmico sob a perspectiva da análise crítica de gênero**. 2014. 99f. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Artes e Letras - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2014.

SCHMIDT, A. P. C.; MOTTA-ROTH, D. **Discurso de professores em formação na área de Letras sobre o processo de coautoria**. Trabalho apresentado no XI Congresso da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina (ALSFAL). Santa Maria: UFSM, 2015.

SWALES, J.; FEAK, C. **English in today's research world: a writing guide**. Michigan: The University of Michigan Press, 2000.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.